

# COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DE VÔO DO ESCRAVELHO *Hilarianus* sp. (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE), EM PLANTIOS DE CAJUEIRO

Antonio Lindemberg Martins Mesquita<sup>1</sup>; José Jaime Vasconcelos Cavalcanti<sup>1</sup>; Raimundo Braga Sobrinho<sup>1</sup>, José Emilson Cardoso<sup>1</sup>; Maria do Socorro C. de S. Mota<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Embrapa Agroindústria Tropical, Av. Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto Pici, 60. – [mesquita@cnpat.embrapa.br](mailto:mesquita@cnpat.embrapa.br); [jaime@cnpat.embrapa.br](mailto:jaime@cnpat.embrapa.br); [emilson@cnpat.embrapa.br](mailto:emilson@cnpat.embrapa.br); [braga@cnpat.embrapa.br](mailto:braga@cnpat.embrapa.br), [mota@cnpat.embrapa.br](mailto:mota@cnpat.embrapa.br)

## INTRODUÇÃO

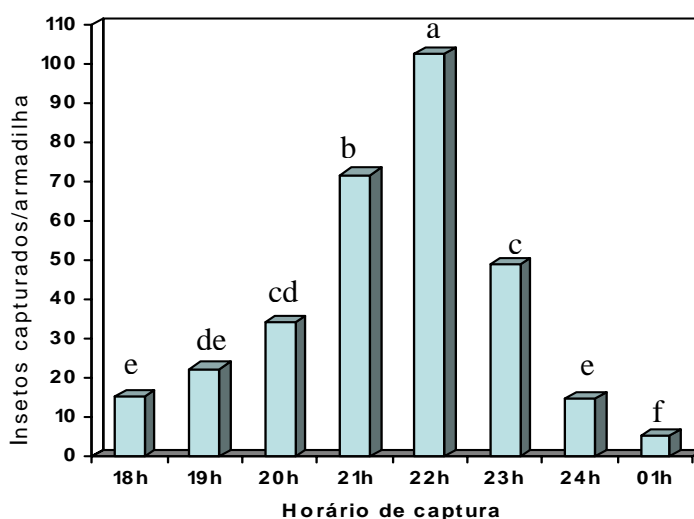
Existe atualmente, no Brasil, o registro de cerca de uma centena de espécies de insetos e ácaros fitófagos associados ao cajueiro, *Anacardium occidentale* L. (BLEICHER e MELO, 1993). Apesar desse número elevado, outras espécies vêm utilizando o cajueiro como novo hospedeiro, aumentando a lista de herbívoros associados a essa anacardiácea. Um desses exemplos é o besouro conhecido, popularmente, como escaravelho, *Hilarianus* sp. (Coleoptera, Scarabaeidae, Melolonthinae), o qual vem se tornando uma praga comum em plantio de cajueiro no Nordeste do Brasil. Segundo Mesquita et al. (2010), esta praga foi constatada atacando plantios comerciais de cajueiro anão precoce do clone CCP 76 nos municípios de Beberibe, no Ceará; Apodi e Severiano Melo, no Rio Grande do Norte; e Pio IX, no Piauí, onde a ocorrência se deu em uma área experimental de clones de cajueiros comum e anão precoce. Este trabalho teve por objetivos conhecer e relatar o hábito alimentar desse inseto e estudar o seu horário de vôo em plantios de cajueiro, com a finalidade de dar subsídios para as práticas de manejo da praga.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo do comportamento de vôo de *Hilarianus* sp. foi realizado em uma área de cajueiro-anão-precoce, do clone CCP 76, no município de Severiano Melo, no Rio Grande do Norte, utilizando armadilhas luminosas colocadas em um suporte de madeira de 1,5m de altura do solo e distribuídas no aceiro da área plantada. Abaixo da lâmpada havia uma bacia contendo óleo diesel queimado. Foi utilizado um total de cinco armadilhas e as coletas dos insetos foram efetuadas de hora em hora, iniciando às 18 h e terminando a 01 h da manhã. Este procedimento foi repetido em seis datas diferentes. Os insetos capturados foram retirados e contados ao final de cada de avaliação. Os resultados das avaliações, após transformação em  $\sqrt{x}$ , foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade, utilizando-se o pacote estatístico SAS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O adulto de *Hilarianus* sp. tem coloração amarronzada, hábito noturno e se alimenta de brotações novas, destruindo a parte terminal dos ramos, deixando uma goma nas partes danificadas. Em caso de alta infestação, o inseto raspa também a casca dos ramos tenros, anelando-os e provocando seu ressecamento. As larvas, conhecidas como corós, são do tipo escarabeiforme, apresentam o corpo recurvado em forma de “c”, e coloração branco-amarelada; possuem três pares de pernas torácicas que, assim como a cabeça, são de coloração marrom (SALVADORI e OLIVEIRA, 2001). Nos cajueirais, as larvas foram encontradas no solo, na base de plantas jovens, principalmente em áreas onde foi utilizada cobertura morta de bagana de carnaúba não decomposta. Do estudo sobre o comportamento de vôo do escaravelho, observou-se (Figura 1) que o número de insetos capturados nas armadilhas luminosas variou significativamente em função do horário. A população da praga aumentou, gradativa e significativamente, a partir das 18h00min, atingindo o pico máximo às 22h00min, com uma média de 102,5 adultos por armadilha. A partir das 23h00min, a atividade do inseto começou a ser reduzida e atingiu o menor nível populacional a 01h00min da manhã. Por se tratar de uma espécie nova para o cajueiro, e, segundo Viana (1999), a população de insetos nos ecossistemas nativos ou exóticos, florestados ou reflorestados, deve ser estudada em profundidade para se evitar surpresas desagradáveis devidas ao desconhecimento de variáveis bioecológicas importantes, sobretudo quando se tratar de uma espécie com potencial para se tornar praga. Em razão do hábito noturno dessa espécie e das informações sobre atividades de vôo, o controle da praga nos cajueirais vem sendo feito por meio de pulverizações com produtos químicos, a partir das 21h00min, na tentativa de atingir o inseto adulto.



**Fig. 1.** Número de adultos de *Hilarianus* sp. capturados em armadilhas luminosas em função do horário de vôo\*.

\*Colunas com a mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo Teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

## CONCLUSÕES

O escaravelho *Hilarianus* sp. tem hábito noturno, alimenta-se das terminações de brotações novas de cajueiro e atinge o pico máximo das atividades de vôo as 22h00m. Estas informações fornecem subsídios para o manejo racional da praga.

## REFERÊNCIAS

BLEICHER, E; MELO, Q.M.S. **Artrópodes associados ao cajueiro no Brasil**. Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1993. 33p. (EMBRAPA-CNPAT. Documentos, 9).

MESQUITA, A.L.M.; CAVALCANTI, J.J.V.; CARDOSO, J.E.; BRAGA SOBRINHO, R. Ocorrência do escaravelho *Hilarianus* sp. (Coleóptera, Scarabaeidae), em clones de cajueiro no Nordeste do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS, 2010, Salvador. **Bancos de germoplasma: descobrir a riqueza, garantir o futuro - anais**. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2010. 1CD ROM. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Documentos, 304). Editado por Clara Oliveira Goedert.

SALVADORI, J.R.; OLIVEIRA, L.J. **Manejo de corós em lavouras sob plantio direto**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2001. 88p. (Embrapa Trigo. Documentos, 35).

VIANA, T.M.B. Lepidópteros associados a duas comunidades florestais em Itaara, RS. 1999. 115f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.